

**A construção da desinformação: Kate Middleton
e as teorias da conspiração**

*The construction of disinformation: Kate Middleton
and conspiracy theories*

Joana Nicola GEREVINI¹
Andrea AD REGINATTO²

Resumo

A pesquisa analisa a propagação da desinformação digital, com foco nas teorias conspiratórias sobre Kate Middleton. A ausência pública e imagens manipuladas intensificaram boatos nas redes sociais. A metodologia adotada é qualitativa, com base na netnografia, voltada à análise de interações digitais. Os dados foram coletados em postagens no Instagram e X (antigo Twitter) sobre o caso Kate Middleton, entre março e dezembro de 2024. A análise considerou discursos multimodais e sites de verificação, organizando os dados em duas categorias: (1) da origem dos rumores à desinformação e (2) da ausência pública às teorias conspiratórias, conforme abordagem de Bardin (2016). Resultados apontam que a falta de transparência institucional contribuiu para especulações, reforçando a necessidade de estratégias eficazes para combater a desinformação e narrativas conspiratórias.

Palavras-chave: Desinformação. Educação Midiática. Teorias Conspiratórias.

Abstract

The research analyzes the spread of digital disinformation, focusing on conspiracy theories about Kate Middleton. Her public absence and manipulated images intensified rumors on social media. The methodology is qualitative, based on netnography, and aimed at analyzing digital interactions. Data were collected from posts on Instagram and X (formerly Twitter) regarding the Kate Middleton case, between March and December 2024. The analysis considered multimodal discourse and fact-checking websites, organizing the data into two categories: (1) from the origin of rumors to disinformation, and (2) from public absence to conspiracy theories, following Bardin's (2016) approach. The results indicate that a lack of institutional transparency contributed to speculation, reinforcing the need for effective strategies to combat disinformation and conspiracy narratives.

Keywords: Disinformation. Media Education. Conspiracy Theories.

¹ Graduada em Comunicação Social - Produção Editorial, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: joananicolag@gmail.com

² Pós-doutoranda na Universidade de Passo Fundo/RS. Professora da Graduação em Letras e do curso de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: andrea.reginatto@gmail.com

Introdução

O fenômeno das teorias da conspiração tem se consolidado como um dos grandes desafios da sociedade contemporânea, especialmente diante do avanço das redes sociais e da facilidade de disseminação de desinformação. Esse cenário é agravado pela combinação de incertezas, falta de transparência e o poder amplificador das plataformas digitais, que oferecem um terreno fértil para o surgimento e propagação de narrativas infundadas. Como aponta Santos (2022), a desinformação não apenas distorce os fatos, mas também contribui para a polarização social e a formação de crenças equivocadas.

Nesse contexto, o “caso Kate Middleton” se apresenta como um exemplo pertinente. Rumores sobre seu suposto desaparecimento geraram uma onda de teorias conspiratórias que se espalharam rapidamente, destacando o papel das redes sociais e das estratégias de manipulação de conteúdo na criação de narrativas especulativas.

O objetivo deste artigo é analisar como o “caso Kate Middleton” ilustra os processos de formação e disseminação de desinformações e teorias da conspiração. Pretende-se examinar como essas narrativas se propagam, quais fatores contribuem para sua aceitação pelo público e quais estratégias podem ser tomadas para combatê-las. A análise abrange desde a origem dos rumores do caso, até as estratégias de amplificação nas redes sociais. Além disso, busca-se compreender o papel da ausência de aparições públicas e a manipulação de imagens oficiais na construção de especulações infundadas.

Assim, entendemos que no campo da leitura crítica, o caso pode auxiliar no processo de educação midiática, uma vez que evidencia o papel das redes sociais na amplificação dessas narrativas, muitas vezes sem a devida verificação dos fatos, levando o público a acreditar em histórias sem fundamento. As ideias desenvolvidas por Buckingham (2022) apontam para o fato de que é preciso que a escola atue para que jovens compreendam a necessidade de não apenas verbalizar sobre algo, mas sim, o que e como se fala sobre isso, uma vez que as mídias contam uma história sobre o mundo em que vivemos. E, além disso, constroem narrativas que podem ou não ser verdadeiras.

Para tanto, o artigo está estruturado em três partes. Primeiramente, é apresentado um referencial teórico sobre desinformação e teorias da conspiração. Em seguida, é realizada uma análise detalhada do caso Kate Middleton, identificando os mecanismos de criação e disseminação dos boatos e sua repercussão. Na sequência está delimitado o percurso metodológico e, por fim, são discutidos os resultados da análise, com

considerações finais sobre os impactos sociais e as lições aprendidas a partir deste episódio.

Desinformação

A desinformação, definida como a disseminação deliberada de informações falsas ou enganosas com o objetivo de manipular o público (Zordan, 2024), tornou-se um fenômeno amplamente discutido na era digital. Segundo Oliveira e Souza (2021), a desinformação pode assumir diversas formas, como notícias falsas, boatos e teorias da conspiração, propagando-se por meio de diferentes plataformas, incluindo redes sociais, websites e até mídias tradicionais.

Sua característica central é a manipulação das informações, que são distorcidas ou fragmentadas para atender a determinados interesses. Brisola e Bezerra (2018) acrescentam que a desinformação não necessariamente envolve informações falsas, mas sim dados descontextualizados, tendenciosos ou manipulados de maneira a distorcer a realidade e confundir o público. Dessa forma, ela pode tanto apagar aspectos da verdade quanto criar narrativas equivocadas, levando à confusão entre o que é factual e o que é manipulado.

A desinformação vai além das *fake news* e inclui as teorias da conspiração, as quais muitas vezes são alimentadas e amplificadas pela desinformação. São as crenças infundadas sobre eventos ou situações, envolvendo alegações de ações secretas e maliciosas por parte de grupos poderosos. Elas distorcem a realidade e encontram eco em indivíduos predispostos a duvidar de versões oficiais, exacerbando ainda mais a desconfiança e a polarização na sociedade. A enxurrada de informações disponíveis torna difícil para o público filtrar conteúdos realmente relevantes, o que facilita a propagação dessas informações falsas (Santos, 2022).

Diante das ideias apresentadas até aqui, a próxima seção aborda de forma mais efetiva as teorias da conspiração, a fim de explicar e exemplificar seus objetivos.

Teorias da conspiração

A partir do contexto delimitado, no qual a saturação informacional é percebida, as teorias da conspiração oferecem explicações alternativas para eventos, sugerindo que são

resultado de ações secretas e coordenadas por indivíduos, grupos ou instituições com a intenção de manipular ou prejudicar (Nicolas, 2016). Essas narrativas são caracterizadas pela descrença nas fontes oficiais de informação e pela confiança em fontes alternativas, muitas vezes não verificadas (Pereira e Cotinguiba, 2023). Os impactos das teorias da conspiração na sociedade são diversos, incluindo a desconfiança nas instituições, o aumento do preconceito, escolhas prejudiciais relacionadas à saúde, negação da ciência, engajamento político polarizado e, em casos extremos, radicalização e violência (Lewandowsky & Cook, 2020).

Conspiracionistas acreditam que nada acontece por acaso, que tudo está interligado, que as aparências enganam e que as fontes oficiais de informação são suspeitas, enquanto fontes alternativas são mais confiáveis (Pereira e Cotinguiba, 2023).

As teorias da conspiração funcionam criando histórias deterministas e completas, onde todos os eventos estão interligados e têm causas específicas, conforme explica Nicolas (2016):

1. História Determinista: A teoria cria uma narrativa onde “B existe porque A existe”, conectando tudo a uma causa específica.

2. Coleta de Evidências: As teorias recolhem sinais ou evidências do presente e do passado para explicar os acontecimentos e prever o futuro.

3. Construção da Narrativa:

Eventos separados são tratados como fatos concretos.

Esses eventos são combinados em uma narrativa coerente.

A teoria tenta provar que todos esses eventos estão conectados por uma única causa.

A causa é apresentada como um complô ou conspiração.

Os participantes dessa conspiração são vistos como maliciosos e com objetivos ocultos, geralmente prejudiciais. (Nicolas, 2016)

Charaudeau (2022) complementa essa visão ao introduzir o conceito de “discurso manipulatório”, destacando sua dimensão persuasiva. Ele define a manipulação verbal como um ato destinado a levar outra pessoa a fazer, dizer ou pensar o que o manipulador deseja, muitas vezes com intenções dissimuladas e efeitos de impostura.

Essas estratégias demonstram como os discursos conspiratórios não apenas explicam eventos de maneira convincente, mas também manipulam as percepções e comportamentos das pessoas.

Percurso metodológico

A abordagem metodológica deste estudo é de natureza qualitativa, uma vez está debruçado sobre a compreensão e a descrição de episódios que se constituem na esfera social, como a desinformação, por exemplo. Quanto aos procedimentos, este estudo faz uso da pesquisa netnográfica, baseada em uma coleta de dados online e, também, faz uso de interações mediadas por tecnologias, como fonte de dados, para análise de ideias e conceitos acerca dos processos de desinformação e das teorias da conspiração.

Os instrumentos para a produção de dados foram mensagens em redes sociais Instagram e Twitter (X), especificamente postagens sobre o Caso Kate Middleton, entre os meses de março e dezembro de 2024, considerando a multimodalidade e os discursos produzidos, acerca das notícias envolvendo o caso. Os critérios de seleção dos dados seguiram os seguintes pontos: (1) o discurso inicial sobre o “sumiço” de Kate Middleton; (2) o vídeo que marcou sua reaparição; (3) as interpretações e especulações subsequentes; (4) o discurso final de Kate Middleton; e (5) as repercussões finais do caso.

A análise parte do que está posto nos sites de verificação sobre o caso, e alia-se à abordagem indutiva dos dados qualitativos, organizados por categorias (Bardin, 2016). Assim, delimitamos como Categoria 1 - Do início dos rumores à espiral de desinformação e Categoria 2 - Do sumiço às narrativas conspiratórias: cronologia do caso.

Do início dos rumores à espiral de desinformação: as teorias da conspiração sobre Kate Middleton

A monarquia britânica, uma das mais antigas do mundo, é um símbolo de tradição e continuidade com forte impacto cultural global. Conforme Antunes (2022), a realeza britânica mantém sua relevância por meio da modernização, presença midiática constante e engajamento com o público. Sua popularidade, inclusive no Brasil, é impulsionada pelo carisma de figuras como Kate Middleton.

No universo da cultura pop, teorias conspiratórias se espalham com facilidade, alimentadas por crenças pessoais e alto engajamento. Embora frequentemente tratadas de forma leve, quando envolvem a realeza, essas teorias podem ter impactos mais sérios, devido à visibilidade e importância histórica da monarquia.

Em janeiro de 2024, Kate Middleton se tornou alvo de especulações após um longo período sem aparições públicas desde o Natal de 2023. O Palácio de Kensington informou que ela estava se recuperando de uma cirurgia abdominal, mas a escassez de informações claras e a ausência prolongada estimularam teorias conspiratórias nas redes sociais. A divulgação de uma foto alterada da princesa com os filhos, posteriormente retirada pelo Palácio, intensificou ainda mais as suspeitas sobre seu estado de saúde e paradeiro.

Uma das teorias mais amplamente divulgadas foi a de que ela teria falecido durante a cirurgia à qual foi submetida, e que a família real estaria escondendo essa informação. Algumas das especulações incluíam teorias mais elaboradas, como a de que Kate teria morrido no hospital após uma tentativa de transplante de órgãos, em que um de seus órgãos teria sido doado para o sogro, o rei Charles. Além disso, após um comentário feito por Angela Levin, biógrafa da família real, em uma aparição televisiva, começaram a circular teorias de que Kate estaria lutando contra uma doença psiquiátrica grave. As ideias desenvolvidas por Charaudeau (2015) retomam questões que emergem de discursos que propagam desinformação, partindo do fato de que os discursos dependem dos contextos nos quais estão envolvidos para concretizar sentidos que interessem aos interlocutores.

Durante esse período de confusão e desinformação, as *fake news* ajudaram a alimentar ainda mais as teorias da conspiração. O site de checagem “*Snopes*”³ desmentiu diversos boatos que circularam amplamente nas redes sociais. Um exemplo foi a falsa alegação de que o príncipe William teria feito um anúncio sobre o estado de saúde de Kate, com a frase “Minha esposa, tem sido...”, (figura 1) que na verdade era uma citação antiga em que William explicava porque não assistia a muitos filmes devido à saúde de Kate. No entanto, postagens enganosas no Facebook deram a entender que se tratava de uma atualização recente (*Snopes*, 10 de abril de 2024⁴).

³ SNOPEs. Kate Middleton. Disponível em: <https://www.snopes.com/search/?q=kate%20middleton#gsc.tab=0&gsc.q=kate%20middleton&gsc.page=1>. Acesso em: 7 jul. 2024.

⁴ SNOPEs. William's Sad Announcement About Kate. Disponível em: <https://www.snopes.com/news/2024/04/10/william-sad-announcement-kate/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Figura 1 - William's Sad Announcement About Kate

Fonte: *Snopes* (2024)

Outra alegação falsa envolvia o suposto retorno de Kate às suas funções públicas, com um usuário do Facebook afirmando que esse retorno poderia levar “muitos anos” e que amigos próximos haviam perdido contato com ela (figura 2). Contudo, não havia evidências que confirmassem essa informação em fontes confiáveis ou nos canais oficiais da família real (*Snopes*, 11 de maio de 2024⁵).

Figura 2 - Kate Middleton Royal Return Cancer

Fonte: *Snopes* (2024)

⁵SNOPES. Kate Middleton Royal Return Cancer. Disponível em: <https://www.snopes.com/fact-check/kate-middleton-royal-return-cancer/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

Em março de 2024, um rumor circulou no TikTok e no X afirmando que a equipe da BBC estava em alerta para um grande anúncio sobre a família real. Essa especulação veio de um artigo do “*The News International*”, mas não houve qualquer confirmação adicional, sendo a alegação classificada como “Não comprovada” pelo *Snopes* (*Snopes*, 18 de março de 2024⁶).

Um dos rumores mais graves surgiu em maio de 2024, quando um usuário da plataforma X alegou que a família real estaria preparando o funeral de Kate Middleton, uma vez que ela estaria em estado vegetativo (figura 3). No entanto, essa informação não foi confirmada por nenhuma fonte confiável e foi considerada “Infundada” pelo *Snopes* (*Snopes*, 13 de maio de 2024⁷).

Figura 3 - Kate Middleton Vegetative Funeral



Fonte: *Snopes* (2024)

Esses exemplos ilustram como discursos conspiratórios — aqui apresentados no contexto do caso Kate Middleton — surgem e se propagam rapidamente, transformando

⁶SNOPEs. BBC Royal Family Announcement. Disponível em: <https://www.snopes.com/fact-check/bbc-royal-family-announcement/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

⁷SNOPEs. Kate Middleton Vegetative Funeral. Disponível em: <https://www.snopes.com/fact-check/kate-middleton-vegetative-funeral/>. Acesso em: 8 jul. 2024.

eventos cotidianos em narrativas complexas e moldando as percepções e comportamentos do público. A falta de informações claras e a disseminação de rumores intensificam o fascínio pela monarquia britânica, alimentando um ciclo de especulação que reforça tanto o interesse quanto o engajamento midiático em torno da família real, ao mesmo tempo que cria um ambiente de desconfiança.

Do sumiço às narrativas conspiratórias: cronologia do caso

O caso do “desaparecimento” de Kate Middleton é um exemplo claro de como a desinformação, as *fake news* e as teorias da conspiração podem se espalhar de maneira rápida e descontrolada, especialmente em tempos de incerteza e escassez de informações claras. A ausência de aparições públicas de Kate e a eventual manipulação de imagens oficiais foram elementos que contribuíram para alimentar especulações infundadas, evidenciando como a falta de transparência pode abrir espaço para a proliferação de boatos e teorias conspiratórias.

Diante disso, importa recuperar uma cronologia dos movimentos que envolvem o caso Kate. Primeiramente, analisaremos (1) o discurso inicial sobre o “sumiço” de Kate Middleton; (2) o vídeo que marcou sua reaparição; (3) as interpretações e especulações subsequentes; (4) o discurso final de Kate Middleton; e (5) as repercussões finais do caso.

O discurso inicial sobre o “sumiço” de Kate Middleton

Em 25 de dezembro de 2023, Kate Middleton fez sua última aparição pública durante a celebração de Natal da família real. A ausência subsequente da princesa chamou a atenção do público e da mídia, especialmente considerando que ela vinha mantendo uma intensa agenda de compromissos oficiais, incluindo recepções a dignitários estrangeiros no Palácio de Buckingham (Sanchez, 2024).

Em 17 de janeiro de 2024, o Palácio de Kensington divulgou uma atualização sobre a saúde de Kate⁸, uma prática incomum para membros da monarquia. O comunicado informou que a princesa havia passado por uma cirurgia abdominal em 16 de janeiro e que sua recuperação no hospital estava prevista para durar entre 10 e 14 dias,

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/princeandprincessofwales/p/C2NDoYrN-9r/>

o que indicava que ela poderia permanecer fora dos compromissos públicos até o período da Páscoa. Contudo, não foram divulgados detalhes sobre o procedimento. Na mesma semana, o Palácio de Buckingham anunciou que o rei Charles também faria exames médicos para investigar uma “próstata aumentada”.

A decisão de Kate de manter em sigilo os motivos de sua cirurgia, em contraste com a transparência de Charles ao abordar questões de saúde pessoal, como seu exame de próstata gerou especulações na internet, variando de sugestões sobre possíveis procedimentos cirúrgicos, como histerectomia ou colostomia, até rumores absurdos, incluindo a alegação de que Kate teria falecido (Yossman, 2024).

Em 4 de março de 2024, a agência de notícias americana *TMZ* publicou a primeira foto pública da princesa desde o Natal: uma imagem de Kate dentro de um carro com sua mãe, Carole. No entanto, nenhuma agência britânica republicou a imagem, que teria sido tirada nas proximidades do Castelo de Windsor, onde Kate estaria se recuperando (Sanchez, 2024). Os usuários que acompanhavam o caso rapidamente começaram a criar teorias baseadas na foto divulgada. O discurso nas redes sociais direcionou-se para questionamentos sobre a identidade da pessoa no carro, sugerindo que não se tratava da duquesa, mas de sua irmã, Pippa Middleton, ou até mesmo de uma sócia “plantada” pelo Palácio.

Nesse contexto, Charaudeau (2022) argumenta que o “discurso manipulatório” pode gerar uma manipulação involuntária, despertando inquietação ou suspeitas, mesmo sem intenção explícita de enganar. Isso se aplica ao caso em questão, em que nem o Palácio nem fontes britânicas se pronunciaram oficialmente, permitindo que o silêncio contribuísse para alimentar a desconfiança coletiva.

Figura 4 – Teorias sobre foto do carro



Fonte: *Twitter/X* (2024)⁹

Após um afastamento de dois meses, em 10 de março de 2024, Dia das Mães no Reino Unido, o Palácio de Kensington divulgou a primeira imagem oficial de Kate Middleton desde o Natal. A foto, que mostrava Kate ao lado de seus três filhos¹⁰, e que tinha o objetivo de encerrar os rumores, teve efeito contrário e gerou grande repercussão nas redes sociais, onde muitos internautas alegaram que a imagem parecia editada (Coughlan, 2024a). A situação ganhou ainda mais complexidade quando, poucas horas após a divulgação, grandes agências de notícias como *Associated Press*, *Agence France-Presse*, *Getty Images* e *Reuters* retiraram a imagem de circulação (Sanchez, 2024).

No dia seguinte, em 11 de março, a conta oficial do casal no *Twitter* publicou um pedido de desculpas, reconhecendo que a imagem havia sido editada com pequenos ajustes feitos pela própria Kate¹¹. A declaração acrescentou que a foto original não seria disponibilizada ao público, o que rapidamente alimentou teorias da conspiração. Entre as

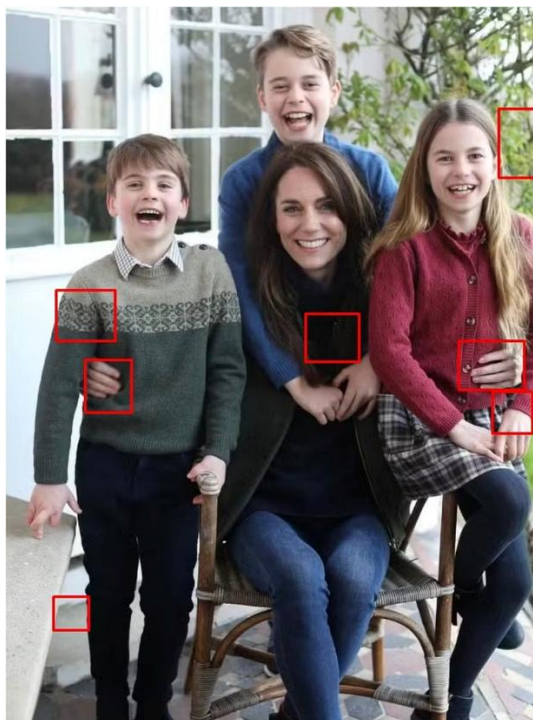
⁹ Disponível em: https://x.com/davidkurten/status/1764938164240539708?t=9M0xk7qN8BFiwVE-byG_MA&s=08

¹⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/princeandprincessofwales/p/C4U_IqTNaqU/

¹¹ Disponível em: https://x.com/KensingtonRoyal/status/1767135566645092616?t=uhXRtFUJsZCV9kJIVU_H9w&s=08

especulações, algumas sugeriam que o rosto de Kate teria sido substituído por uma imagem antiga, possivelmente uma foto usada na capa da Vogue Austrália em 2016. Outras teorias sugeriram que a foto seria uma tentativa de encobrir um possível coma, separação ou até procedimentos estéticos.

Figura 5 – Foto editada



Fonte: Jornal O Globo

Na sequência, o jornal *The Sun* divulgou testemunhos de pessoas que alegaram ter visto Kate e William em um mercado próximo à residência do casal, em Windsor, um dia antes. Pouco depois, o site *TMZ* publicou um curto vídeo da visita.¹² A imagem de Kate em um momento casual aparentemente contradizia as teorias de que ela estaria em estado grave de saúde ou afastada por outro motivo. Ainda assim, as especulações persistiram. Diversos usuários nas redes sociais levantaram a hipótese de que a pessoa no vídeo não era Kate, mas sim uma sócia utilizada para despistar o público.

Essa situação reflete o comportamento descrito por Nicolas (2016), segundo o qual as teorias da conspiração frequentemente conectam eventos aleatórios de maneira lógica e convincente, sugerindo que tudo faz parte de uma conspiração com intenções

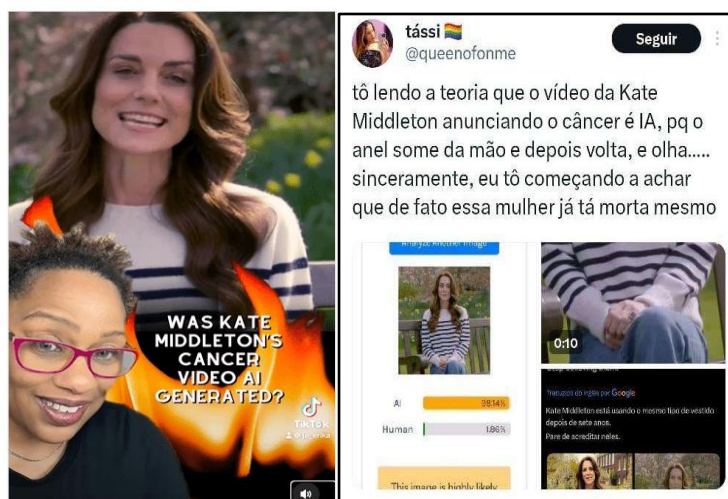
¹² Disponível em: https://www.instagram.com/glamurama/reel/C4q_uQkugRo/

maliciosas. No caso analisado, os usuários criaram conexões entre informações não relacionadas, interpretando-as como evidências de algo oculto.

O vídeo que marcou sua reaparição

Em 22 de março de 2024, após um longo período de silêncio e rumores, o Palácio de Kensington publicou o primeiro vídeo oficial de Kate desde sua cirurgia, no qual ela confirmou o diagnóstico de câncer¹³. A divulgação do vídeo teve um efeito polarizador no discurso que circulava *online*: enquanto muitos finalmente encerraram as especulações e aceitaram a explicação oficial e reconheceram os danos causados, outros, em menor quantidade, continuaram a alimentar teorias da conspiração, acreditando que a mensagem ainda encobria algo sobre o verdadeiro estado de saúde da princesa (Figuras 8 e 9).

Figura 6 – Teorias sobre o vídeo do anúncio de câncer



Fonte: Instagram¹⁴/X¹⁵ (2024)

Pereira e Cotinguiba (2023) afirmam que os conspiracionistas tendem a acreditar que nada ocorre por acaso, que tudo está interconectado e que as aparências podem ser enganosas. Além disso, eles demonstram desconfiança em relação às fontes oficiais de

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C402JKPtLVB/>

¹⁴ Disponível em: https://www.instagram.com/te_erika/reel/C447wguumg6/

¹⁵ Disponível em:
<https://x.com/queenofonme/status/1772304440709480677?t=znzu95HKRqCAdpZVJrm6tA&s=08>

informação, preferindo recorrer a fontes alternativas, consideradas mais confiáveis. Esse comportamento é evidente no caso analisado, já que, mesmo após a divulgação de um vídeo oficial no qual a princesa aparece pessoalmente para dar a notícia, ainda surgiram questionamentos e teorias de que o vídeo poderia ter sido editado com inteligência artificial ou até mesmo produzido com o uso de *deepfake*.

As interpretações e especulações subsequentes

Após o diagnóstico de câncer, Kate permaneceu afastada de suas funções e das aparições públicas. Em junho, o palácio emitiu um comunicado oficial afirmando que Kate “necessita de espaço e privacidade para se recuperar, e retornará ao trabalho quando tiver a liberação médica” (Sanchez, 2024, tradução nossa¹⁶). A partir do pronunciamento, o foco das discussões passou a ser o estado de saúde da princesa e suas perspectivas futuras, suscitando especulações acerca de um possível não retorno às atividades oficiais e de questões relacionadas à sua aparência física. No mesmo mês, Kate anunciou em uma carta aberta, publicada com uma fotografia no Instagram, que faria uma aparição no evento *Trooping the Colour* em 15 de junho¹⁷. No entanto, esclareceu que sua presença não indicaria um retorno integral e permanente aos deveres reais.

Figura 7 – Fotografia publicada após anúncio do câncer



Fonte: Instagram¹⁸/X¹⁹ (2024)

¹⁶ No original: “We have been really clear that [Kate] needs the space and the privacy to recover right now. She will return to work when she has had the green light from doctors.” (Sanchez, 2024)

¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C8NCRQKt4fA/>

¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/portalar7/p/C8NLeRWPLnd/>

As suas aparições, no entanto, não encerraram as especulações. Esse cenário ilustra o que Charaudeau (2022) define como a dinâmica do discurso conspiratório: uma narrativa que se alimenta da incerteza e da necessidade humana de encontrar sentido e ordem em um mundo caótico. No caso de Kate, as lacunas de informação e o silêncio oficial sobre aspectos específicos de sua saúde amplificaram teorias sem fundamento, reforçando um ciclo de desconfiança e especulação.

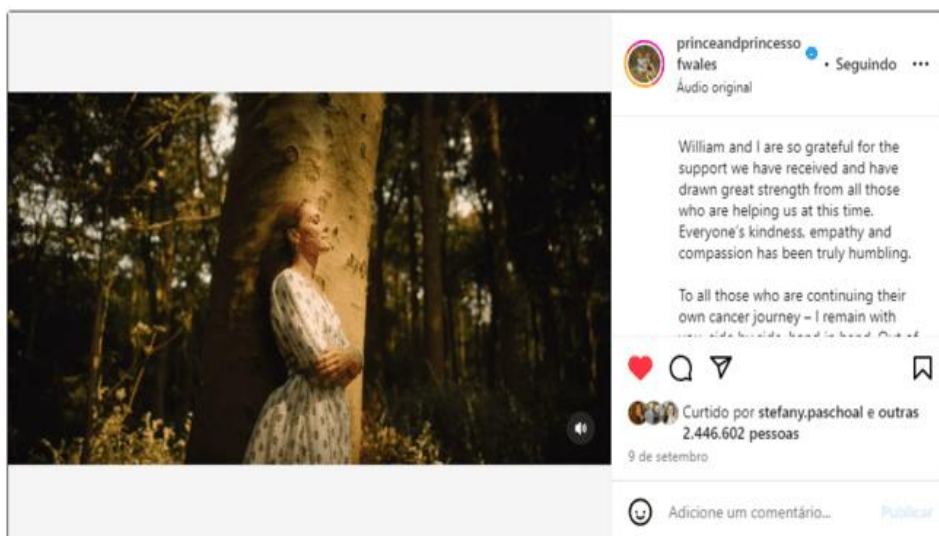
O discurso final de Kate Middleton

Após um período marcado por especulações e raras aparições públicas, Kate Middleton anunciou a conclusão de seu tratamento de quimioterapia. A notícia foi divulgada em 9 de setembro, por meio de um vídeo com estética cinematográfica, publicado na conta oficial do casal de Gales no Instagram²⁰. No vídeo, a família é retratada em um passeio ao ar livre, enquanto Kate narra em segundo plano, compartilhando sua jornada, expressando gratidão pelo apoio recebido e anunciando que retornaria às funções públicas nos próximos meses. Essa abordagem reflete uma tendência crescente entre celebridades e figuras públicas, que optam por levar suas mensagens diretamente ao público por meio das redes sociais, em vez de recorrer à mídia tradicional ou a entrevistas. Como aponta Coughlan (2024b), esse formato oferece maior controle sobre a narrativa, utilizando recursos como música de fundo sugestiva e edição cuidadosa para conduzir a história. Assim, evita-se a abertura para perguntas mais diretas ou questionamentos sobre aspectos sensíveis, como a saúde ou o tratamento.

¹⁹ Disponível em: <https://x.com/lynchcherie/status/1801790896943370444?t=JV0Ewj77dA2NoAOZwPhQ&s=08>

²⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/princeandprincessofwales/reel/C_s6SukNNne/

Figura 8 – Anúncio da conclusão do tratamento de quimioterapia



Fonte: Instagram (2024)²¹

As repercussões finais do caso

Mesmo após meses de comunicados e notícias, e até o anúncio do fim da quimioterapia, as teorias *online* persistiram. Embora em menor quantidade, ainda houve pessoas que continuaram a desacreditar a princesa. Em novembro, teorias sobre o estado de saúde da princesa Kate Middleton voltaram a ganhar força após um repórter especializado em família real questionar o diagnóstico atribuído a ela. Um relatório de Rhiannon Mills, da Sky News, publicado em setembro, reacendeu o debate ao mencionar que Middleton revelou, em março, ter removido células pré-cancerígenas e iniciado um tratamento preventivo com quimioterapia (Cardoza 2024; Todisco 2024). A expressão “células pré-cancerígenas” gerou incertezas, agravadas pela credibilidade da jornalista. Após a aparição da princesa no Festival de Remembrance Day, teorias conspiratórias se intensificaram nas redes sociais, com alguns críticos sugerindo que a situação poderia estar sendo explorada estrategicamente, enquanto outros reforçaram a seriedade do caso e a necessidade de empatia.

²¹ Disponível em: https://www.instagram.com/princeandprincessofwales/reel/C_s6SukNNne/

Considerações finais

A monarquia britânica, ao longo de sua história recente, tem demonstrado ser um terreno fértil para teorias da conspiração, como evidenciado desde os episódios envolvendo a princesa Diana. Essa predisposição está intimamente ligada à natureza simbólica da instituição, que combina tradição, poder e uma aura de mistério cuidadosamente cultivada. No caso de Kate Middleton, essas dinâmicas se intensificam pela escolha da princesa de preservar sua privacidade, o que contrasta com o papel inevitável de figura pública amplamente escrutinada.

Esses episódios de especulação reforçam como a falta de transparência e as incertezas geradas pelas poucas informações fornecidas pelo Palácio de Kensington acabaram criando um terreno fértil para teorias conspiratórias. A maneira como as imagens foram consumidas, analisadas e debatidas revela um padrão de desconfiança, reforçando como a comunicação limitada ou ambígua pode alimentar percepções distorcidas na esfera pública.

Para mitigar os efeitos das teorias conspiratórias, é fundamental adotar estratégias que abordem tanto os fatores sociais quanto comunicativos. “O manual das teorias da conspiração” (Lewandowsky & Cook, 2020) nos auxilia nesse sentido, destacando que a educação crítica deve ser promovida, capacitando os jovens a verificarem informações e desenvolver um pensamento analítico, em vez de confiar exclusivamente na intuição (Zocateli, 2021; Lewandowsky & Cook, 2020).

Esses casos evidenciam a complexidade do discurso público em torno das figuras da realeza, mostrando que a comunicação estratégica da monarquia precisa enfrentar os desafios impostos pela era digital. Ao mesmo tempo, reforçam a relevância de se estudar como narrativas conspiratórias se formam e se disseminam no contexto midiático atual, considerando a influência que figuras públicas como Kate Middleton exercem no imaginário coletivo. Nesse sentido, essas reflexões se mostram essenciais para o campo da comunicação, destacando o papel central da mídia na construção e desconstrução de narrativas em torno de figuras públicas e da desinformação.

Entendemos que as redes sociais desempenham um papel crucial na amplificação dessas narrativas, frequentemente sem a devida verificação dos fatos, reiterando a importância da leitura crítica. Em complemento às discussões aqui apresentadas,

disponibilizamos uma cartilha sobre o tema, acessível conforme indicado na nota de rodapé²².

Referências

- ANTUNES, João Pedro. **Monarquia britânica: como essa instituição milenar se mantém viva**. Consulting Club, 2022. Disponível em: <<https://www.consultingclub.com.br/post/monarquia-brit%C3%A2nica-como-essa-institui%C3%A7%C3%A3o-milenar-se-mant%C3%A9m-viva>>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BBC NEWS. **Por que a família real britânica desperta tanto interesse**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/por-que-a-familia-real-britanica-desperta-tanto-interesse.ghtml>>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BECKER, Beatriz; GOES, Francisco Moratorio de Araujo. **FAKE NEWS: uma definição possível entre a reflexão crítica e a experiência jornalística**. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-375X.2020v7n2.47565>>. Acesso em: 6 jul. 2024.
- BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. **Desinformação e Circulação de “Fake News”**: distinções, diagnóstico e reação. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. Anais..., Londrina, 2018.
- BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.
- CARDOZA, Riley. **Kate Middleton cancer conspiracy theories run rampant as royal reporter questions diagnosis**. 2024. Page Six. Disponível em: <<https://pagesix.com/2024/11/11/royal-family/kate-middleton-cancer-conspiracies-swirl-as-diagnosis-questioned/>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- CHARAUDEAU, P. **A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade**. Trad. D. Cunha e A. L. Araújo. São Paulo: Contexto, 2022.
- CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. Contexto: São Paulo, 2015.
- COUGHLAN, Sean. Realidade x expectativa: a crise da família real após foto adulterada de Kate Middleton. 2024a. **BBC News Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cjmxexrvjj2o>>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- COUGHLAN, Sean. Por que vídeo de Kate Middleton marca mudança radical na estratégia de comunicação da família real. 2024b. **BBC News Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx289840xqro>>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- LEWANDOWSKY, S.; COOK, J. **O Manual das Teorias da Conspiração**. 2020. Disponível em <<http://sks.to/conspiracy>>. Acesso em: 03 jul. 2024.

²² Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1pyDeBs8_qLYsl0MbFdKzRr5QWPeH0RDS/view?usp=sharing

MILLAN, Camilla; ROCHA, Marleide; DOUGLAS, Karen. Por que gostamos tanto de teorias da conspiração? [ANÁLISE]. **Rolling Stone Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://rollingstone.com.br/noticia/nao-publicar-por-que-gostamos-tanto-de-teorias-da-conspiracao/>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

NICOLAS, Loïc. As teorias da conspiração como espelho do século: entre a retórica, a sociologia e a história das ideias. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, [S.L.], n. 12, p. 255, 12 mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/1325/1087>>. Acesso em: 06 jul. 2024.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. A desinformação como pilar da intersecção entre letramento informacional e tratamento temático da informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5635>>. Acesso em: 6 jul. 2024.

PEREIRA, Aline; COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. Teorias da conspiração sobre vacinas contra o Coronavírus. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, [S.L.], v. 17, n. 37, p. 229-248, 21 dez. 2023. Universidade Federal do Espírito Santo. <http://dx.doi.org/10.47456/cl.v17i37.41810>. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/41810>>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SANCHEZ, Chelsey. **Where Is Kate Middleton? All the Latest Drama Explained**. 2024. Bazar. Disponível em: <<https://www.harpersbazaar.com/celebrity/latest/a60009409/kate-middleton-abdominal-surgery-disappearance-explained/>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, Maria Eduarda de Oliveira. **Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, fake news e pós-verdade na ciência da informação no Brasil**. 2022. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24198>>. Acesso em: 21 out. 2024.

TODISCO, Eric. Kate Middleton cancer conspiracy theories run wild as royal reporter suggests she only had 'pre-cancerous cells'. 2024. **New York Post**. Disponível em: <<https://nypost.com/2024/11/11/entertainment/kate-middleton-cancer-conspiracy-theories-run-wild/>>. Acesso em: 25 nov. 2024.

YOSSMAN, K.J. Where Is Kate Middleton? What We Know So Far. 2024. **Variety**. Disponível em: <<https://variety.com/2024/politics/global/where-is-kate-middleton-altered-photo-controversy-1235940634/>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ZORDAN, Erika. **O que é desinformação: um fenômeno muito além da fake news**. 2024. Politize. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/desinformacao/>>. Acesso em: 28 out. 2024.

ZOCATELLI, Zeno. **Por que as teorias da conspiração fascinam tanto**. Swissinfo. 2021. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/sociedade/psychologie-sociale_por-que-as-teorias-da-conspira%C3%A7%C3%A3o-fascinam-tanto/46627300>. Acesso em: 06 jul. 2024.